



Los Soldados
Pagados

Leandro Gomes de Barros

Proprietarias Filhas de José Bernardo da Silva

Historia do Soldado Jogador

Segue: Uma Viagem ao Céu

Era um soldado francês
que se chamava Ricarte
jogador de profissão
e nunca foi numa parte
que não trouxesse no bolso
o resultado da arte

Os franceses nesse tempo
tinham por obrigação
o militar ou civil
seguir a religião
o Papa deitava lei
botava em circulação

Ricarte, soldado velho
com trinta anos de tarimba
aonde ele achava jogo
de lasquinê ou marimba
dizia logo: eu vou ver
água na minha cacimba

Um dia faltou o soldo
pôs-se Ricarte a pensar
onde podia haver jôgo
que ele pudesse jogar
era domingo e a missa
não havia de tardar

Dinheiro não tinha um xis
a crédito ele nem falava
pois o soldado francês
na taberna onde comprava
só pegava no objeto
porem depois que pagava

Tocou entrada da missa
velo o sargento chamá-lo
Ricarte ainda pediu
para ele dispensá-lo
porem o sargento disse:
sou obrigado a mandá-lo

Ricarte foi para a missa
com grande constrangimento
era obrigado a cumprir
a lei do seu regimento
mas não podia afastar
o jogo do pensamento

O soldado na igreja
chegou se ajoelhou
trouxe no bolso da blusa
um baralho que tirou
e endireitando as cartas
uma patota formou

Não viu que tinha atrás dele
um sargento ajoelhado
e ali observou
tudo quanto foi passado
e disse depois da missa:
você está prêso, soldado!

Efetuando a prisão
e seguiu no mesmo instante
foi com o soldado prêso
à casa do comandante
dizendo ter cometido
um crime muito agravante

—Pronto, senhor comandante
está aqui prêso um soldado
que foi ao templo ouvir missa
lá estava ajoelhado
encarmassando um barralho
que traz no bolso guardado

Perguntou-lhe o comandante:
quem deu-te esta criação?
disse Ricarte: senhor

se ouvisse minha razão
 eu lhe dizia o motivo
 que existe pra esta ação

— Que motivo tem você
 sabendo que é proibido?
 ignora que o jogo
 no exército é abolido?
 disse o soldado: meu jogo
 muda muito de sentido

— Muda de sentido, como?
 disse Ricarte: eu direi;
 — Pois explique como é
 porque eu o ouvirei
 depois da explicação
 o solto ou castigarei

Disse o soldado: primeiro
 é preciso confessar
 que ganho 1 soldo mesquinho
 e esse soldo não dar
 para eu comprar um livro
 para na missa rezar

— Por isso compro um baralho
 e rezo nele constante...

— Que reza há num baralho?
 perguntou o comandante

— Há tudo da escritura
 velha, nova assim por diante

(5)

Então disse o comandante:
você vem errado a mim
disse o soldado: eu explico
do principio até o fim;
—Como é esta oração?
disse o soldado: é assim

Por exemplo: a carta ás
que tem um ponto somente
faz recordar que existe
um só Deus Onipotente
quando chamamos por ele
o encontramos presente

Quando eu pego nos dois
ali premedito eu
que em duas tábuas de pedra
o Criador escreveu
quando em sarças ardentes
a Moisés apareceu

Quando eu pego nos três
me recordo a divindade
por exemplo: as 3 pessoas
da Santissima Trindade
que nós todos conhecemos
o Espirito, o Filho e o Padre

Os 4 lembram-me as quatro
Marias de Nazaré
que foram Maria Afra

(6)

e Maria Salomé
Madalena e a Virgem Pura
esposa de São José

Os cinco me faz lembrar
aquele dia de fel
as cinco chagas de Cristo
feitas por mão tão cruel
que matou crucificado
o filho de Deus de Israel

Quando eu peço em 6 de ouro
faço premeditação
seis dias o Senhor gastou
na obra da criação
formou tudo quanto existe
sem em nada pôr a mão

Os 7 lembram-me a hora
negra, triste, amargurada
os sete passos de Cristo
em sua paixão sagrada
com sete espadas de dores
a mãe de Deus foi cravada

Nos oito vejo as pessoas
que do dilúvio escaparam
Noé, a mulher e três filhos
e três noras se salvaram
o resto as águas cobriram
onde todos se afogaram

Quando eu pego nos nove
vejo na imaginação
os nove meses ditosos
da divina encarnação
que Jesus passou no ventre
da Virgem da Conceição

Quando eu pego nos dez
não posso ali me esquecer
dez mandamentos ficaram
para o mundo se reger
os dez se encerram em dois
como todo mundo vê

Quando eu pego no rei
me lembro do rei da glória
o ente mais poderoso
que já vimos na história
que não precisa soldado
para alcançar vitória

Quando eu pego na sota
me vem lembrança daquela
que toda Jerusalém
enriqueceu só com ela
aquela que deu a luz
ficando a mesma donzela

(8)

Eis aí, meu comandante
as razões do seu soldado
não posso comprar um livro
meu soldo é muito mirrado
compro um baralho onde rezo
porque só custa um cruzado

Então disse o comandante:
em todas cartas falaste
te esqueceste do valete?
foi porque não te lembraste?
não é também uma carta
porque não apresentaste?

Disse o soldado: essa carta
é uma carta ruim
eu quando compro um baralho
tiro ele dou-lhe fim
tem traços deste sargento
que denunciou de mim

Disse o comandante a ele:
Ricarte, és passado
teus vinte anos de praça
foi tempo bem empregado
vou te passar a sargento
e dou-lhe o soldo dobrado

— F I M — Juazeiro 1--12--1976

UMA VIAGEM AO CÉU

Uma vez eu era pobre
vivia sempre atrasado
botei um negócio bom
porem vendi-o fiado
um dia até emprestei
o livro do apurado

Dei a balança de esmola
e fiz lenha do balcão
desmanchei as prateleiras
fiz delas um marquezão
porem roubaram-me a cama
fiquei dormindo no chão

Estava pensando na vida
como havia de passar
não tinha mais um vintém
nem jeito p'ra trabalhar
o marinho da venda
não queria mais flar

Pus a mão sobre a cabeça
 fiquei pensando na vida
 quando do lado do céu
 chegou uma alma perdida,
 perguntou: era o senhor
 que aí vendia bebida?

Eu disse que era eu mesmo
 e a venda estava quebrada
 mas se queria um pouquinho
 ainda tinha guardada
 obra de uns 3 garrafões
 de aguardente imaculada

Me disse a alma: eu aceito
 e lhe agradeço eternamente
 porque moro no céu, mas lá
 inda não entra aguardente
 São Pedro inda plantou cana.
 porem perdeu a semente

Bebeu obra de 3 contas
 ficou muito satisfeita
 disse: aguardente correta
 imaculada direita!
 isso é o que chamo bebida
 essa aqui ninguem enjeita

Perguntei-lhe: alma quem és?
 disse ela: tua amiga
 vim te dizer que te mude

aqui não dá nem intriga
quer ir para o céu comigo?
lá é que se bota barriga

E lá subi com a alma
num automóvel de vento
então a alma me mostrava
todo aquele movimento
as maravilhas mais lindas
que existem no firmamento

Passamos no purgatório
tinha um pedreiro caindo
mas adiante era o inferno
tinha um diabo cantando
e a alma de um ateu
presa num tronco apanhando

Afinal cheguei no céu
a alma bateu na porta
com pouco chegou S. Pedro
que andava pela horta
perguntou-lhe: esta pessoa
ainda é viva ou morta?

Então a alma respondeu:
é viva, estava no mundo
não tinha de que viver
está feito um vagabundo
lá quem não for bem sabido
passa fome vive imundo

São Pedro aí perguntou:
o mundo lá como vai?
eu aí disse: meu Santo
lá, filho rouba do pai
está se vendo que o mundo
por cima do povo cai

Eu ainda levava um pouco
da gostosa imaculada
dei a ele e ele disse:
aguardente raciada!
e aí me disse: entre
aqui não lhe falta nada

Arrastou uma cadeira
e mandou eu me sentar
chamou um criado dele
disse: cuide em se arrumar
vá lá dentro e diga a ama
que bote um grande jantar

Quando acabei de jantar
o Santo me convidou
disse: vamos lá na horta
fui, ele me mostrou
coisas que me admiravam
e tudo me embelezou

Vi na horta de São Pedro
arvoredos bem criados
tinha pés de plantações

que estavam carregados
pés de libras esterlina,
que já estavam deitados

Vi cêrca de queijo e prata
e lagoa de coalhada
atoleiros de manteiga
mata de carne guisada
riacho de vinho do pôrto
só não tinha imaculada

Pratas de quinhentos réis
eles lá chamam caipora
botavam trabalhador
para jogar tudo fora,
esses niqueis de cruzados
lá nascem de hora em hora

Então São Pedro me disse:
quero fazer-lhe presente
quando você for embora
vou lhe dar uma semente
você vai mesmo escolher
aquela mais excelente

Deu-me dez pés de dinheiro
alguns querendo botar,
filhos de queijo do reino
já querendo safrejar,
uns caroços de brilhantes
pra eu na terra plantar

Galhos de libras esterlinas
deu-me cento e vinte pés
deu-me um saco de semente
de cédulas de cem mil réis
deu-me maniva de prata
e diamante umas dez

Aí chamou Santa Bárbara
esta veio com atenção
S. Pedro aí disse a ele:
eu quero uma arrumação
este moço quer voltar
arranje-lhe uma condução

—Bote cangalha num raio
e a sela num trovão
veja se arranje um corisco
para ele levar na mão
porque daqui para a terra
existe muito ladrão

Eu desci do céu alegre
comigo não foi ninguém
passei pelo purgatório
ouvi um barulho além
era a velha minha sogra
que dizia: eu vou também

Eu lhe disse: minha sogra
eu não a posso conduzir
ela me disse: eu lhe mostro

porque razão hei de ir,
e se não for, apago o raio
quero ver você seguir

Nisso o raio se apagou
desmantelou-se o trovão
o corisco que eu trazia
escapuliu-se da mão
e tudo quanto eu trazia
caiu desta vez no chão

Aí a velha voltou
rogando praga e uivando
quando entrou no purgatório
foi se mordendo e babando
dizendo tudo de mim
lançando fogo e falando

Bem dizia meu avô
sogra, nem depois de morta
fede a carniça do corpo
a lingua da alma corta
não diz assim quem não viu
uma sogra em sua porta

Eu vinha com isso tudo
que o santo tinha me dado
mas minha sogra apanhou
o diabo descuidado
fiquei pior do que estava
perdi o que tinha achado

(16)

E quando cheguei em casa
a mulher quase me come
ainda pegou um cacete
e me chamou tanto nome
e disse que eu casei com ela
para matá-la de fome

Se não fosse minha sogra
eu hoje estava arrumado
mas ela no purgatório
achou tudo descuidado
abriu a porta e danou-se
veio deixar-me encaiporado

Nunca mais voltei ao céu
para falar com São Pedro
e ainda mesmo que possa
não vou porque tenho medo
posso encontrar minha sogra
e vai de novo outro enredo

F I M -- Juazeiro, 02-12-76

2.12.1976

Literatura de Cordel

José Bernardo da Silva Ltda.

Grande variedade de folhetos e orações.
R. Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

AGENTES:

EDSON PINTO DA SILVA

Mercado S. José—Compartimento N. 7
Recife — Pernambuco

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café São Miguel, dentro do Mercado
Central -- Fortaleza -- Ceará

ANTONIO ALVES DA SILVA

Rua Clodoaldo de Freitas, 707
Terezina Piauí

JOÃO SEVERO DA SILVA

Travessa Dr. Carvalho, 70 — Bayeux
R. Silva Jardim, 836 — João Pessoa-Pb
E Rua Sátiro Dias, 1457

Alecrim -- Natal — R N.

MARIA JOSÊ SILVA ARRUDA

QE 24 — Conjunto D — Casa 9
Guará 2 — Brasília — DF

SEVERINO JOSE' DOS SANTOS

Rua Eng. Paulo Lopes, 695
Lote 4, final de Onibus, 745 Cascadura
Bangu — Rio de Janeiro — RJ

MANOEL PEDRO DOS SANTOS

Rua Ipiranga — Vizinho a LAGENCIA
Arapiraca — Alagoas



BIBLIOTECA DIGITAL ÁTILA ALMEIDA

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos da BIBLIOTECA DE OBRAS RARAS ÁTILA ALMEIDA. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital — com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação de que uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca de Obras Raras Áttila Almeida esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (atilaalmeida.bc@setor.uepb.edu.br).